

A CONCORDIA

Propriedade
* DE *
Almeida & Pontes

SEMANARIO
Bibliographico, Litterario e Commercial

Direcção
DE
L. Barros Marques

Anno I

S. Paulo, (BRAZ.) Domingo, 4 de Setembro de 1904

Num. 5

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CAPITAL
ANNO 7\$000
SEMESTRE 4\$000

INTERIOR
ANNO 8\$000
SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondencia, dinheiro etc. deve ser dirigida a Almeida & Pontes, Rua Miller n.º 80, onde se trata qualquer assumpto referente ao jornal.

Acceptam-se artigos de collaboração, reservando-se o direito de serem ou não publicados.

E' unico representante d' «A Concordia» no interior do Estado, o sr. Miguel do Patrocinio Junior, com quem poderá ser tratado qualquer assumpto referente ao nosso jornal e para quem pedimos a coadjuvação dos nossos presados assignantes.

Pedimos ás pessoas que não nos quizeram honrar com as suas assignaturas, o obsequio de remetter a esta publicação os numeros que houverem recebido, pois que consideraremos nossos assignantes os que até a entrega do terceiro exemplar, não tenham devolvido o nosso jornal.

O NOSSO TITULO

Quando, ao resolvermos lançar em publico o nosso modesto jornal, escolhemos o respectivo titulo longe estavamos por certo, de cogitar em que forçados nos veriamos a fazer uma substituição. Jovens os seus proprietarios e Directores julgaram em acerto denominar o ineulto producto das suas mesquinhas intellectualidades com o significativo nome de "Juvenil".

E' facil de imaginar a nossa estupefacção ao sabermos que com a mesma denominação era publicado n'esta capital um outro jornalsinho.

Tivemos sempre por norma obedecer aos principios da razão e da justiça e assim sendo que o nosso sympathico homonimo tinha visto a luz da publicidade em occasião anterior á nossa, achamos de razão ceder-lhe o direito que lhe assistia, tanto mais sendo o nosso collega collaborado por infantis mas promettedoras pennas mais a caracter estava a elle do que a nós o titulo de "Juvenil".

Não é, por certo, pequeno o transtorno que nos cauza esta mudança

AOS TRISTES

Uma creança que salta,
Que canta, que ri e chora,
E' uma risonha aurora
Que o coração nos esmalta.

Triste d'aquelle á quem falta
Na vida que se evapora.
Uma creança que salta
Que canta, que ri e chora.

Se o desalento me assalta,
Se a doença me devora,
Dá-me uma extranha melhora.

Que me anima e que me exalta
Uma creança que salta
Que canta, que ri e chora.

Macedo Papança.

que em parte será supperado pela boa vontade, nossa e dos nossos amaveis assignantes. Impulsionados portanto por este justo e razoavel motivo o nosso jornal passa d'ora ávante a apparecer com a sua nova denominação estando nós crentes de que por largo tempo ella permanecerá.

Assim pois apresentamos aos presados assignantes e annunciantes as nossas desculpas esperando que esta leve e involuntaria mudança nos será benevolamente desculpada.

De Raspão

«Psiu! O' Jeremias! O' velho d'uma figa!

«Velho!? Diz o tacho á certã, chega-te para lá, não me enfarrusques!

«Já te entendo, queres lembrar-me que tambem eu sou velho!

«Meu amigo ninguém vê o argueiro no seu olho.

«Estás hoje muito amigo de proverbios.

«E' como vês, e bem sabes que o incommodado muda-se.

«Apre! hoje estás detestavel! Com certeza a tua cabeça não regula bem!

«Podes fazer o juizo que quizeres porque a palavras ócas ouvidos moucos.

«Já vejo que hoje è impossivel conversar contigo. Queria fazer uma pergunta e vejo-me na necessidade de desistir!

«A perseverança tudo alcança.

«Pois bem, então conversemos; mas declaro-te se continuas com esse chuveiro de proverbios, ponho-me a andar.

«Homem prevenido vale por dois.

«Mau! Se continuas, temos fe-tas!

«P is começa lá, homem, que sou todos ouvidos.

«Diz-me uma cousa porque foi que o Juvenil mudou de nome? Tu que todos os numeros pregas uma caceteação aos teus leitores debes saber!

«Eu te explico: Quem o alheio veste na praça o despe...

«Jura que és insupportavel. Nem fallando a serio és capaz de abandonar os malditos proverbios.

«Mas eu estou a explicar-te, homem. Quando nós fundamos o nosso jornal ignoravamos que existia um homonimo. Agora tivemos conhecimento d'esse facto e resolvemos mudar porque tu bem sabes que quem primeiro vae á fonte primeiro enche o cantaro.

«Decididamente tenho de supportar uma indigestão proverbial. Emfim faz lá como quizeres.

«Acho bem que desistas de perder tempo porque quem perde tempo não ganha dinheiro.

«Mas, diz-me cá. Porque diabo não indagaram vucês se havia algum outro jornal com esse nome antes de publicarem o voss)? D'esta forma evitava-se esta mudança que, aliás, não é lá muito conveniente.

«Homem! Tu é que és mesmo casmurro. Pois não ouviste eu dizer que indagamos e não p demos saber que existia outro jornal com o mesmo nome! Depois de publicado o nosso, é que casualmente se soube da existencia de outro Juvenil, mais juvenil na estatura, mas menos juvenil em existencia. Cá o velhote ao ter tão importante communicação, tirou-se dos seus cuidados e contrariando os seus rabugentissimos callos, foi «tomar conhecimento do facto»

Soube então que não só existe um mignon collega com o mesmo nome, mas tambem já em tempo existiu outro, com igual titulo. Ora junta a esta outras pequenas particularidades que se impunham pela sensatez e justiça e ahí tens o motivo porque não trepidamos em deixarmos o nosso sympathico collega unico possuidor do titulo por nós usado, mesmo porque nunca será estimado quem só de si tem cuidado.

«Pois muito b-m, Jeremias, como a minha curiosidade já está satisfeita, vou-te favorecer com a minha ausencia porque debes ter necessidade de ir rabisar o teu Raspão.

«Não. Desta vez eu a lugar da costumada cavaqueira «impinjo» esta conversa aos leitores e o Raspão fica para outra vez mesmo porque o que se não

faz em dia de Santa Luzia, faz-se em outro qualquer dia.

«Mas então tu desta vez fazes como os passadores de conto do vigario.

«Alto lá! Isso agora é forte.

Olhe que homem honrado, antes morto que injuriado.

«Bem, bem. Já aqui não está quem fallou. Mas visto que podemos continuar a conversa vou dar-te uma novidade. O O Maneco casou-se.

«E' essa a novidade? Pois meu amigo é novidade velha porque quem primeiro anda primeiro apanha.

«Com que então já que soubeste a tempo, foste-lhe filar, um copito do Matusalem!

«Meu velho, aquelle é dos taes que pensa que quem gasta sem conta, morre sem honra.

«Percebo! quiz entrar em economias e por consequencia obrigou os amigos a fazerem cruces na bocca!

«Aquelle é dos taes que sabe que quem imita a formiga viverá sem fadiga.

«Pois olha. Acho que elle fez muito bem. Mas muito melhor faria se cá nós os velhotes fossemos considerados «familia» porque nesse caso sempre entravamos n'uns «choppis».

«E'. Mas como a bóda ou baptisado não vás sem ser convidado eu fiquei a tomar o meu chasinho com a minha velha enquanto a «familia» impinava os alvos copos cheios da bebida que immortalisa.

«Pois meu velho eu tambem fiquei chuchando no dedo, mas se elle cae na esparrela de fazer uma qualquer «solemnisação» esqueço-me do proverbio que diz ninguém se metta onde não é chamado e pespego-me lá no hip! hip! hurrah.

«Pois sim vae esperando. O ha que quem espera por sapatos de defuntos toda a vida anda descalço.

«Bom, Jeremias, até amanhã. E tu prepara-te para ouvires alguma de-compostura dos teus leitores pelo conto do vigario que lhe passaste.

«Qual! Tal não succederá.

«E depois, que querias tu que eu fizesse. Eu não tinha assumpto e por conseguinte dei o que tinha.

E olha que quem dá o que tem a mais não é obrigado.

«Pois sim, sim. Fia-te na virgem e não corras e verás o tombo que levas.

«Homem, tens razão.

E para que isso não succeda quem vae prevenir o mal, porque mais vale prevenir do que remediar é cá o insipido

JEREMIAS

A TARDE NO CAMPO

Lá ao longe no campanario da aldeia soavam compassadamente as Ave-Marias.

E a essa hora mystica e grave em que a natureza parece contemplar o creador, em que os passaros chilrando, n'aquelle doce gorgoeio, quaes hymnos que elevam ao senhor; tudo é bello, tudo é expressivo.

Alli só se ouve o cahir de uma folha secca ou o murmuro de um rio, cujas aguas parece-nos tão vagarosas, embora saibamos que ellas

correm bem depressa á busca do Oceano.

Alli não se ouve o rodar dos carros, não se vê os grandes movimentos das cidades, não se pode admirar esses quadros de Raphael, de Ticiano, Padre Veronese, Miguel Angelo, não se pode apreciar as obras de Phidias, de Praxitelles, mas em compensação, ve-se, admira-se o mais bello dos quadros, o da — Natureza.

E' nesse retiro longinquo que o coração se expande, e que a alma se compraz, longe dessas rodas politicas, longe desses sentimentos baixos, longe desses vicios que corrompem os povos, longe das fascinações — alli persiste o maior, o mais bello, o mais elevado dos sentimentos — o amor.

R. M.

AO DEIXAR A ALDEIA

Partes ! A longes terras
Vaes procurar riqueza ;
E eu, morta de tristeza,
Fico sosinha aqui !
Leva-te d'estes montes
Uma ambiciosa ideia
E eu n'esta pobre aldeia
Fico pensando em ti.

Tentar fortuna ao longe !
O' pobre e amado louco !
Não sabes tu que pouco
Basta p'ra ser feliz ?
Porque não has-de achal-a
E o bem que assim procuras,
Aqui, entre as verduras
Do teu e meu paiz ?

Mas vae, mas parte. E' sorte !
Vae ; segue o teu caminho,
Ave que deixa o ninho
Onde feliz viveu.
Vae, e dos mares volta-te
A's vezes d'este lado,
E o meu olhar magoado
Encontrará o teu.

E lá, por outras terras,
Lá n'esse clima novo,
Lembre-te o humilde povo
Em que viveste em paz ;
Lembre-te ainda o affecto,
Ai, deixa-me que o diga,
Da pobre rapariga
Que nunca mais verás.

Dizem que n'essas terras
Ha bosques e florestas
Mais verdes do que estas
Que temos por aqui ;
Que ha aves mais formosas,
Que ha arvores maiores
E tantas, tantas flores,
Como eu ainda não vi.

Se fór assim, quem pôde
Ter inda uma esperança
Que guardes a lembrança
Sob esses novos céos,
Dos soutos, das devesas,
Dos passaros, das fontes,
Dos pinheiraes, dos montes,
A que disseste adeus ?

Porém lembra-te ao menos
Que aqui onde nasceste,
A' sombra do cypreste,
Dormem teus velhos paes ;
Por longo que tu andes
Manda-lhes uma prece ;
Esquece embora, esquece
P'ra sempre tudo o mais.

Toma esta cruz benzida
Para a trazeres contigo ;
Crê que em qualquer perigo
Ella te valerá !
Depois . . . talvez que ao volta-
Te lembres algum dia
D'aquelle que a trazia
Da triste que t'a dá,

E se, passados annos,
Saudoso enfim voltares
De novo a estes logares
Que deixas amanhã,
Entra no cemiterio,
E da herva entre a verdura
Verás a campa obscura
Da tua . . . pobre irmã.

E' força partir ! Vamos.
Vae alta a lua. E' tarde.
Ha muito já que arde
O fogo no meu lar.
Ai, quantas vezes, quantas
Ali vinhas sentar-te !
E agora . . . e agora . . . Parte,
E deixa-me chorar.

Perdoa-me este pranto ;
E' o ultimo que choro.
Vae . . . vae . . . não te demoro
Mais com lamentos meus.
Bem vês, já estou contente.
Vae . . . se feliz e rico,
E eu . . . alegre fico
Com minha mãe . . . Adeus !

JULIO DINIS

IDYLLIO

De cabellos louros, olhos pretos,
as faces ligeiramente carminadas,
um rosto que mais parecia uma di-
vidade do que creatura humana,
estava ella sentada em pequeno ban-
co de marmore junto ao elegante
chafariz do seu jardim, desfolhando
insensivelmente uma pobre rosa, que,
innocentemente, era victima da me-
ditação da jovem e bella filha de Eva.

Em que meditava ?

Em um presente amor, talvez.

E assim era. Quem, embora por
um só instante pudesse penetrar no
seu pensamento, pudesse ler naquel-
le angelico rosto, a certeza obteria
de que aquella candida alma esta-
va presa de puro e profundo amor.

A tarde ia fugindo pressurosa
como que assustada da chegada de
sua irmã, a noite, que com mages-
tosa lentidão desdobrava o lente-
jailoso manto.

Alheia á transformação da Natu-
reza, absorta, timida como a coto-
via, estremecendo ao mais leve rui-
do, quebrando por vezes a sua me-
ditação para receosamente divagar
em redor o seu temeroso olhar, ella
permanecia sempre no mesmo logar,
trahindo ás vezes a sua immobili-
dade com significativo gesto que
demonstrava a violencia das pulsa-
ções daquelle ardente coração ou
com prescrutador olhar que esten-
dia por sinuoso atalho que lhe fi-
cava em frente.

De repente ergue-se como que
sobresaltada. Um rumor de passos
fez-se ouvir e apoz curta hesitação
corre pressurosa ao encontro de um
vulto que, comtanto a vista não ti-
vesse ainda distinguido bem, já o
seu coração affirmava ser *Elle*.

A lua já agora em plena distri-
buição da argentea luz clarificando
o atalho deixou ver esbelto mance-
bo que, radiante de amor e felici-
dade apressava o passo ao encon-
tro da sua amada.

Mãos dadas, embevecidos em si-
gnificativo e solemne silencio, aquel-
las duas almas que se attrahiam
mutuamente ali permaneceram lon-
go tempo, perturbando o silencio
que os rodeava, com phrases apai-
xonadas e promettedoras de ven-
turoso porvir.

Quanto tempo permaneceriam n'a-
quelle amoroso colloquio ?!

Não o sabiam. Entretanto neces-

sario se tornava separarem-se. Ao
cabo de algumas tentativas separa-
ram-se enfim tendo o mancebo de-
posto nas niveas mãos da sua apai-
xonada, os seus ardentes labios,
como que depositando um penhor
da promettida e almejada felicidade.

Partiram enfim. Ao despontar da
aurora, d'aquelle amoroso facto nada
mais restava, que os fragmentos da
infeliz rosa que docemente extin-
guira a vida nas mimosas mãos d'a-
quelle anjo terrestre.

INTERMEZZO

Sinistro como um funebre segredo
passa o vento do Norte murmurando
nos densos pinheiraes :
a noite é fria e triste; solitario,
atravesso a cavallo a selva escura
entre sombras fataes.

A' medida que avança, os pensamentos
borbulham-me no cerebro, ferventes
como as ondas do mar,
e me arrasta consigo, allucinado,
à casa da formosa creatura
do meu doudo seismar.

Latem os cães; as portas se franqueiam,
rangendo sobre os quicios; os criados
acodem pressurosos;
subo ligeiro a longa escadaria,
fazendo retinir minhas esporas
sobre os degraus lustrosos.

No seu vasto salão illuminado,
serenamente repousando o seio
entre sedas e flores,
toda de branco, engrinaldada a fronte,
ella me espera, a linda soberana
de meus santos amores.

FAGUNDES VARELLA

VARIAS NOTICIAS

EXPOSIÇÃO DE AVES

Foi determinada para quinta feira 8
do corrente á 1 hora da tarde, a inau-
guração official da exposição de aves,
nesta capital. Para assistirem a esse
acto, serão convidados os Governos do
Estado, Municipio e Federal ; a impre-
ssa, todos os membros da Sociedade Pau-
lista de Agricultura e mais pessoas in-
teressadas no nosso desenvolvimento
material. Os srs. expositores deverão
mandar as aves até ao dia 6 para serem
devidamente accomodadas.

De um collega d'esta capital.

CIRCO NA PENHA

O nosso amigo Sr. José Baptista da
Silveira, participa-nos que montou na
Penha, um circo de cavallinhos de pau,
que funcionará durante as actuaes fes-
tas. Recommendamos aos leitores que de-
sejem dar um passeio a cavallo, prefe-
rirem o *Circo Santista*.

ASSOCIAÇÃO S. JOÃO BAPTISTA

Hoje á 1 hora da tarde haverá reu-
nião da directoria na séde Social á rua
Miller, 79.
Pede-se o comparecimento dos srs.
directores.

ENFERMOS

Acha-se enfermo, bastante atacado de
rheumathismo, o sr. Silvino da Silva
Queiroz, proprietario da casa Queiroz &
C.^a. Desejamos as suas melhoras.

Continua guardando o leito sem sin-
tir melhoras o nosso amigo sr. José M.
Domingues. Fazemos votos pelo seu
restabelecimento.

UM EXEMPLO

Um collega d'esta capital noticia que
uma creança filha do sr. Manoel Anto-
nio de Moraes, residente em Itapira,
falleceu em consequencia do jogo de
foot-ball.

E' um aviso para a creança que
tão inconscientemente se entrega a esta
especie de jogo.

Publicações Recebidas

Recebemos e agradecemos :
A Palavra, O Sãoroquense, e o
Archivo Illustrado.

A todos apresentamos os nossos
votos de continua prosperidade.

FELICITAÇÕES

Com a aurora do dia 2 do cor-
rente desabrochou mais uma fra-
grante violeta, que junta ás demais
completa o numero de 17 flores
com que ornamenta a sua existen-
cia, a Exma. Sra. D. Maria da
Conceição Soares, dilecta irmã do
nosso companheiro e proprietario sr.
João Soares de Almeida.

A' anniversariante e a seu irmão
apresentamos os nossos mais effu-
sivos parabens.

Humorismos

NOTA ALEGRE

Numa reunião de familia, diz um
sujeito para outro que não conheço

— Como tudo isto aqui é estupi-
do e aborrecido ! . . . Vou-me embo-
ra porque já não posso mais !

— Quem me déra poder fazer o
mesmo !

— E porque não o faz ?

— Porque sou o dono da casa.

No barbeiro. Um freguez, acau-
tellando-se :

— Tome sentido . . . Olhe que eu
tenho a pelle muito sensivel . . .

— Ah ! não lhe dê cuidado ! Eu
tenho a mão tão leve que, ainda não
ha tres dias, cortei a metade de uma
orelha a um freguez e elle nem deu
por isso !

SONHOS

Sonha a barca do ven o levada
Co'o medonho fatal escarcóu,
Sonha o lago co'a nuvem dourada
E e infante co'es anjos do céo.

Sonha a abelha libanjo na flor,
Conduzindo seu suco á colmeia,
Sonha o sabio laureis no porvir
Desejando só gloria, epopeia.

Sonha a mãe com filho querido
A quem a morte cruel lhe roubou,
O colibri tambem sonha no ninho
As florinhas que tanto osculou.

Sonha a briza harmonia encantada
Que se forma nos astros sem fim
Sonha o genio mil flores mimosas
De formoso e sombrio jardim.

Sonha a nympha com lagos dourados
Que se formam no bello arrebol
E depois contemplando da praia
No horizonte a sahida do sol,

Sonha o bardo riquezas infandas
Mas riquezas de creanças, de amor,
Que o poeta só tem por grandezas,
Adorar neste mundo ao Senhor.

JOSÉ RODRIGUES BRAGA

O Chico e o Alberto em amistosidade conversam em certa roda tratam de impingir aos circunstantes o seu *carapetão*.

A certa altura diz o Chico:

« Uma vez que fui á caça vi uma « qualidade de lebres que muito me « fez admirar!

--- Então como eram?

--- Tinha 8 pernas correndo com 4 de cada vez; de forma que quando umas se cançavam a lebre descansava aquellas e andava com as outras.

— E' boa e nunca caçaste nenhuma?

--- Nunca me foi possível.

--- Pois se isso me acontecesse a mim, diz o *Xará*, não me escapava uma só!

--- Como assim?!

--- Pegava em dois galgos. Virava « um de pernas para o ar, e amarrava-o ás costas do outro, ficando do costas com costas, de forma « que quando um se cançasse elles « viravam-se e assim alcançariam « a lebre.

Conto

— « —

Entrava pela loja d'um barbeiro Certo rapaz ancioso de ter barba — *Avie, senhor mestre* (lhe dizia) E o pavoroso mestre, que não via No liso rosto um só signal de barba Lh'o leva e lh'o releva. Já lhe alteiam na cara Batidos, rebatidos todo espumas Tres altos de sabão. Eis que ora o mestre Toma um cachimbo, accende-o e vae sentar-se A' porta, a ver quem passa; mas serôdeo rapaz de esperar, desesperado, Lhe pergunta, que faz, que não barbêa! Mui logrativo o mestre lhe responde: Estou esperando, que lhe aponte o pello.

FELINTO ELYSIO

FOLHETIM

MEIGO

CONTO

POR

PEDRO IVO

III

Contei-lhe tudo o que o leitor já sabe.

Eram para ver as mil impressões diferentes que o rosto ia espelhando alternativamente; as phrases, que traduziam o intimo pensar, saham-lhe espontaneas dos labios, ora em inglez, ora em portuguez, á medida que a narrativa se adiantava.

— Poor, dear, little thing! — dizia ella, referindo-se ao pombo.

Coitado! pobre rapaz!... Quem me dera conhecer Eliza!

Quando cheguei ao episodio do pombo com ervilhas, pensei que toda a poesia e acrisolada sensibilidade de aquella alma de anjo, fundidas n'um gesto de suprema indignação, me condemnavam a arrastar para todo o sempre o pesado grilhão do remorso, e valeu-me o meu procedimento posterior, para não ficar perdido no conceito da encantadora joven.

Quando terminei, Miss Alice chorava, mirando o céu, talvez na esperança de descobrir um pombo preto, que lhe trouxesse carta d'algun anjo.

Mas que quer agora fazer?...

Em que posso auxiliar-o?...

Conte commigo! — disse ella por fim.

EPIGRAMMAS

— « —

Homem de genio impaciente,
Tendo uma dôr infernal,
Pedia para matar-se
Um veneno, ou um punhal.
— Não ha, (lhe disse um visinho,
Velho que pensava bem)
Não ha punhal nem veneno;
Mas o medico ahi vem.

Hum medico que se ria
Do pouco que Adão durou,
Por engano em certo dia
Hum seu *récipé* tomou:
— quando não nunca morria

B. DE BOCAGE

Curioso

A proposito da recente viagem em automovel, de Lisboa ao Bussaco, feita pelo Rei de Portugal, extrahimos de uma correspondencia para um diario desta capital, o seguinte:

Como referi na minha ultima carta o rei fez, na semana passada, uma excursão em automovel de Cintra ao Bussaco. Apesar de ter dispensado todos os festejos e manifestações, não foi possível evitar que n'algumas povoações onde o monarcha devia passar se preparassem demonstrações festivas.

Ora, a proposito, conta um jornal da provincia o seguinte episodio que tem sua graça:

Em Condexa, onde o sr. administrador do conselho preparou uma significativa manifestação de respeito ao monarcha, engalanando com visuosas colgaduras de damasco as janellas da rua principal da villa, que é a estrada que conduz a esta cidade, entrava no programma do regosijo official o ruidoso estoi-

ro de alguns foguetes de dynamite, á entrada da povoação, que serviria tambem de signal para os curiosos correrem ao caminho.

D'este serviço foi encarregado o melhor pyrotechnico da terra, o qual não tendo jamais visto o rei, suppoz que elle viria coberto de lhamas d'oiro, no seu veloz automovel, e por isso, de morrão accesso, esperava pacientemente na estrada a hora do seu apparecimento.

Em certa altura, deslizando vagarosamente pela estrada, surge um automovel, onde se refestelavam alguns pobres mortaes, de fatiotas vulgares, como quaesquer senhores da cidade, com os rostos cobertos pelas mascaras.

E o fogueteiro, ancioso pela chegada do rei, vendo que o morrão ia quasi gasto, dirigiu-se a elles, familiarmente, suppondo que tambem andassem á espera do monarcha, perguntando:

— Oh! patrõesinhos, onde vem o rei?

Ao que um d'elles, tirando a mascara, e rindo alegremente, respondeu, apontando para si mesmo:

— O rei vai aqui...

Era, com effeito, sua majestade quem respondia.

E nada mais foi preciso para que o fogueteiro, voltando costas ao monarcha, que seguia, sorrindo, se atirasse aos foguetes, e, no desempenho honrado da sua missão, os inflammasse todos n'um momento.

No dia seguinte recebia o administrador do conselho 10\$900 reis, que o monarcha, para recordação do episodio, enviára do Bussaco ao

que me soccorre!? Seja bom em tudo... Diga-me o seu nome!

Fui mostrar esta carta a miss Alice, e consultal-a sobre o que devia fazer, « na certeza — disse eu — que, se elle me quizer agradecer, eu digo-lhe que venha entender-se com V. Exc.ª. »

A minha gentil auxiliar era ingleza de lei, ou, por outra, possuia uma destas almas, que encobrem nas dobras do mysterio a modesta e fragrante flor da poesia.

Em toda a parte do mundo se chama a esta casta de mulheres — ser intelligente, poetico, ideal, angelico! —

Entre nós chama-se-lhes « romanticas, o que, applicado a uma senhora, importa o mesmo que chamar a um homem, que se estrema um pouco do vulgar, « visionario, magico, habitante da lua... finalmente — tolo! »

Proibiu-me, que me desse a conhecer; agradava-lhe o mysterio... Segui o conselho, e recusei satisfazer o desejo justo de Alberto e Eliza.

Mr. Gibson, a pedido meu, proporcionou-me occasião de ir ao escriptorio de Norris & Cia.

Perguntei pelo guarda-livros. Era um moço elegante, uma physionomia distincta e insinuante, um olhar intelligente e leal.

Retirei-me satisfeito com elle e commigo. « Meigo », seja dito em louvor da gratidão dos dous namorados, afinal unidos, não deixou uma unica noite de vir visitar-me, trazendo-me sempre palavras de reconhecimento.

Passado um anno, foi elle portador da seguinte carta:

« Meu bondoso protector!

« Presentou-nos Deus com uma filhinha,

fogueteiro, que anda por lá todo ufano, por ter sido das raras pessoas, que lograram a honra de ca-vaquear com sua majestade na sua viagem para o Bussaco.

Ercilia

— « —

Offerecida a José Palhares.

I

Oh! que cruel tormento!
Já não posso viver.
De que me serve a vida
Com tanto soffrer.
Perdi minha esperança
Tambem a té perdi,
Minha alma chora afflicta
Suspirando por ti.

II

Como é doloroso
Ser assim despresado
E ter-se a certeza
Que outro é amado.
Esta tua Crueldade
Muito me faz soffrer
Meo pobre coração
Sente-se morrer

III

Mas bem arrependida
Um dia chorarás,
Então, será tarde
Nada aproveitarás
Tudo o que hoje soffro
Tu tambem soffrerás
E o perdão de Deos
Debalde implorarás.

Estribillo

Oh! Ercilia! Oh! Ercilia!
Não sejas tão cruel, tão ingrata!
Dae-me um sorriso,
Pois o teu despreso me.... mata!
Oh! Ercilia, oh! Ercilia!
Não sejas tão cruel, tão ingrata!
De mim tem pena,
Oh! Ercilia! Oh! Ercilia!

NUNES.

São Paulo, 31--8--904.

e eu fiz voto de que ficaria por baptisar, se o nosso anjo da guarda se recusasse a servir-lhe de padrinho.

« Quer deixar a innocentina fóra do gremio da Igreja?... »

Quer obrigar uma pobre mãe a gemer sob o peso d'esse remorso?... E não o sentirá tambem?... Responda!

Elisa.

Tornei a ir consultar o meu advogado, a formosa ingleza.

— E agora!?... — perguntei eu, depois de lêr a carta.

— Agora... não ha remedio — respondeu ella. « Meigo » foi portador do meu consentimento.

No dia seguinte apresentava-me em casa de Alberto e de Elisa.

A modestia ordena-me, que cale tudo quanto a gratidão lhes inspirou, para me agradecerem.

Oito dias depois, na igreja da Sé, perguntava o abbade:

— Alice! Vis baptisare?...

E eu padrinho respondia:

— Volo!

E a avó, madrinha, e a parteira, e a criada da parteira, e o sachristão, esses respondiam:

— Bolo!

E aqui está terminada a historia.

P. S. — « Meigo » foi durante dous annos portador dos convites, que me fazia o meu compadre para ir jantar com elle. N'uma dessas corridas chegou a casa atordoado, voou 2 vezes á volta da sala e foi cahir morto no berço de Alice, penhor da felicidade dos paes, felicidade que só a elle era devida. Até hoje aquella familia ainda não teve outro desgosto.

FIM.

Manipulação de fumos "S. JOSÉ"

— DE —
Ferreira e Mattos

Neste novo estabelecimento de fumos encontram-se todos os artigos concernentes a este ramo, como sejam:

Fumo em corda e desfiado de todas as qualidades, cigarros em palha e papel, carteiras para fumo, piteiras, cachimbos, etc., etc.

Variado sortimento de charutos.

Unicos fabricantes do acreditado fumo "Havanez".

Depositarios dos acreditados cigarros Deliciosos e Castro Alves.

Vendas por atacado e a varejo.

PREÇOS MODICOS

RUA DO GAZOMETRO N. 34

Endereço telegraphico S. «JOSÉ»
S. PAULO

Grande Armazem de Seccos e Molhados

DE
Alberto Cardoso de Mello
25, RUA DR. JOÃO THEODORO, 25
(Esquina da Rua Miller)

S. Paulo **Braz**

Nesta casa encontra-se sempre um completo e variado sortimento de generos alimenticios, nacionaes e estrangeiros, conservas, e bebidas finas e em especialidade, VINHOS PORTUGUEZES. Vende-se tambem estopa aleatroada para calafeta, barcos, e a especial CANINHA DO O.

QUADROS

José Fernandes Pimenta, encarrega-se de collocar vidros em janellas etc. assim como de fazer quadros para diplomas e retratos, por preços baratissimos.

Rua Maria Marcolina 57

Braz

DROGARIA SILVEIRA

Lima, Santos & Comp.

Endereço Telegraphico: **SILVEIRA - SÃO PAULO**
Drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, Aguas mineraes, Vasilhame e Accessorios para Pharmacias
Importação directa da França, Alemanha, Portugal, Itália, Inglaterra e Estados-Unidos

9, Rua do Commercio, 9

Telephone n. 9

Caixa do Coreio n. 15

Recebem café e mais generos do paiz á consignação
S. PAULO

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

MATRICARIA

DE

F. Dutra

Os distinctos e conceituados clinicos de S. Paulo:

- Dr. Galvão Bueno
- » Margarido da Silva
- » Paula Lima
- » Pereira da Rocha
- » Mello Barreto
- » Philadelpho de Lima
- » Baptista dos Anjos
- » Gonçalves Theodoro
- » Moura Azevedo
- » Americo Braziliense
- » Castro Lima
- » Honorio Libero
- » Valeriano de Souza
- » Franco Meirelles
- » Souza Castro
- » Candido de Almeida
- » Leite Brandão
- » Faria Rocha
- » Orenco Vidigal
- » Fructuoso Pinto
- » Araujo Matto-Grosso
- » Antonio Moura
- » Juvenal Fortes
- » Ignacio de Rezende
- » Carlos Comenale
- » Soeiro de Carvalho

- Dr. Agnello Leite
- » Santos Rangel
- » Ilidio Guaritá
- » Corte Guimarães
- » Roemberg Sampaio
- » Ernesto Cotrim
- » Leonidio Ribeiro
- » José Antonio de Mello
- » Lourenço Messutti
- » Aramiz de Almeida
- » Ernesto Paixão
- » Accacio de Araujo
- » F. de Sant'Anna
- » João Sodini
- » Alfredo Teixeira
- » Remigio Guimarães
- » Ezebio de Queiroz
- » Hora de Magalhães
- » João Pedro da Veiga
- » Eugenio Hertz
- » Canuto Val
- » Virgilio Rezende
- » Francisco Oliva
- » Afonso Splendore
- » M. Franco Costa.

receitam a MATRICARIA de F. Dutra nos sofrimentos da dentição das crianças e attestam a sua efficacia. Inventor e fabricante, F. Dutra, rua Vieira de Carvalho, 10.

S. PAULO

Fabrica de Cerveja Viaducto

(MARCA REGISTRADA)

DE

A. FERNANDES DOS SANTOS

Esta conhecida fabrica de cerveja, possuindo já as suas excellentes marcas «VIADUCTO e D. CARLOS» bastante acreditadas, acaba de introduzir mais uma nova marca de cerveja «VENCEDORA», de esplendida qualidade e ao alcance de todos pelo seu diminuto preço, com o intuito de bem servir o publico.

PREÇOS

Cerveja Viaducto	(branca ou preta) duzia	3\$000
» D. Carlos	» » »	4\$000
» Vencedora	» » »	2\$000

A' vista da boa qualidade e do custo baratissimo, todos devem preferir as suas marcas de cerveja, fazendo os pedidos a A. Fernandes dos Santos.

Rua Maria Marcolina 53, 55 e 57

Telephone, 932

S. PAULO

PHARMACIA E DROGARIA "LANDELL"

Importação directa

—DE—

Drogas, productos chimicos e pharmaceuticos

PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS (Houbigant, Guerlain, Lubin, Pinaud, etc.)

Sabonetes medicinaes. Aguas mineraes de todas as fontes. Seringas, Fundas, Sondas e mais Artigos de borracha.

Objectos de Cirurgia e Artigos para Industria. Dosimetria, Homoeopathia e especificos de Hunphreys.

Especialidades nacionaes e estrangeiras

AVIAMENTO DE RECEITAS

por preços modicos, garantindo-se asseio e promptidão.

Abre-se a qualquer hora da noite.

Vendas por atacado e a varejo

Ramiro de Araujo & C. IA

RUA DE S. CAETANO, 6

SÃO PAULO

Telephone N. 250

Dr. Evaristo Bacellar

MEDICO

com longa pratica dos hospitais da Europa

Attende com a maxima promptidão aos chamados que lhe são dirigidos.

E' conveniente, sempre que for possivel, mandar o chamado por escripto indicando a Rua e o Numero da Casa.

RESIDENCIA: Alameda Glette, 76 (esquina da rua das Palmeiras) Telephone, 118.

CONSULTORIO: Rua Direita, 20-B, de 1 ás 3 da tarde.

Pharmacia Italia Brazil

TRAVESSA DO BRAZ 12

TELEPHONE N.º 37

Especialidades nacionaes e estrangeiras.

Entrega-se a domicilio

Asseio e promptidão

Preços Modicos

MARTINS & C. (Braz)

Grande deposito de aguardente

DE

ANTONIO PIRES DIAS

vendas por atacado e a varejo

Recebe aguardente das melhores procedencias.

Preços sem competidor.

Rua Dr. Mendes Gonçalves n. 14

BAIRRO DO PARY (Braz)

Grande tinturaria nacional

DE

PONZIANI ANTONIO

Rua Visconde Parnahyba 123

Limpa-se e tinge-se roupas com productos chimicos.

Aprompta-se com brevidade e aceita-se qualquer concerto de alfaiate

Compra-se e vende-se roupa usada

Preços modicos